

ANTÔNIO BENEDICTO DE SANTA BÁRBARA – MESTRE SANTA BÁRBARA: CONTRIBUIÇÃO DO ESCULTOR PARA A ARTE SACRA DA ZONA DA MATA MINEIRA

ANDRÉ VIEIRA COLOMBO *

O objetivo do presente artigo é apresentar os resultados parciais da pesquisa que busca investigar a contribuição do escultor Antônio Benedicto de Santa Bárbara para a arte sacra da Zona da Mata Mineira, sobretudo na imaginária, e procura contribuir com reflexões a respeito de sua preservação. A metodologia adotada tem sido a pesquisa histórica em fontes primárias e secundárias para identificação de obras documentadas, esculpidas pelo mestre Santa Bárbara, e o inventário dessas imagens para análise formal, de tecnologias construtivas e estudo comparativo. Através dessa estratégia temos constatado diversas situações: imagens documentadas em seus lugares de origem, imagens documentadas recolhidas em museus de arte sacra, imagens documentadas desaparecidas e imagens não documentadas com grandes semelhanças às anteriores, nas mesmas igrejas estudadas e também em igrejas de municípios vizinhos à cidade de Mercês, onde estabeleceu sua oficina em meados do século XIX, Santa Bárbara.

A motivação para essa pesquisa surgiu como um questionamento da afirmativa corrente de que a Zona da Mata mineira é pobre em arte sacra. Acreditamos que isso se deve às especificidades histórico-culturais: a situação geográfica de fronteira de duas regiões e falta de um acervo mais extenso e homogêneo. A região não representou nem o padrão neoclássico europeu, adotado oficialmente pela corte imperial do oitocentos, nem o padrão barroco/rococó, bem mais “brasileiro”, desenvolvido do interior mineiro, no setecentos. No entanto, essas influências se difundiram e conviveram, mas há uma resistência em reconhecer os acervos de imaginária da região, o que relegou essa arte a uma condição de esquecimento histórico. E o desconhecimento e o descaso têm sido fatores de destruição e dilapidação desta modalidade do patrimônio cultural.

A chegada da Missão Francesa ao Brasil interrompeu, de certo modo, a tradição da arte colonial. Nas áreas de maior contato com a Corte, como algumas partes da Zona da Mata mineira, isso ocorreu com mais rapidez sobretudo na arquitetura civil e religiosa. Mas na imaginária sacra, o que se tem verificado é uma tendência à continuidade da arte colonial em fase de desenvolvimento para o rococó, através de artistas com formação na região central de Minas. Nesse contexto, um dos poucos artistas que ainda desperta algum interesse é Antônio Benedicto de Santa Bárbara, conhecido no século XIX por “Mestre Santa Bárbara” ou mesmo “Benedicto Santeiro”. No entanto, há de se observar que este não é o único artífice a deixar legados muito representativos na arte sacra da Mata Mineira. A obra do pintor Antônio Porfírio – que como Santa Bárbara viveu em Mercês – nas igrejas da região do Pomba, Xopotó e Piranga também apresenta grande potencial para o estudo das artes na mata mineira, no século XIX. Outro caso é de escravos escultores, como o caso do suposto discípulo de Aleijadinho, que atuou no município de Descoberto, produzindo esculturas memoráveis, de traço exótico e muito expressivo. Apesar da associação popular com o mito “Aleijadinho”, as obras não apresentam nenhuma similaridade com as obras do Mestre ou de sua “oficina”. Há ainda referência a escravos e imigrantes que atuaram como escultores e encarnadores na cidade de Juiz de Fora, no final do século XIX e início do XX.

No caso do Mestre Santa Bárbara sua trajetória tem origem no centro de Minas, de onde parte para desenvolver sua produção na Zona da Mata mineira oitocentista. Trajetória longa e



São José de Botas (detalhe)
Igreja Matriz do Senhor do Bonfim, Aracitaba, MG

* Museu Histórico de Rio Novo
colombohistoria@gmail.com



Santana Mestre (detalhe)
Igreja Matriz do Senhor do Bonfim, Aracitaba, MG

intrigante. Segundo Castro (1987), Antônio Benedito de Santa Bárbara era filho do pintor Francisco das Chagas de Jesus e D. Maria das Virgens. Outro biógrafo, Santiago (1991), afirma que seu nascimento ocorreu em 1811, na rua da Olaria, na cidade de Mariana, embora ainda existam divergências a respeito desta data. Nos seus 90 anos de vida nasceu e se formou como artista no centro das Minas colonial, viveu grande parte da vida na Zona da Mata, área geográfica que recebeu duas influências artísticas e culturais bastante diversas no oitocentos.

Um dos primeiros memorialistas a escrever sobre Santa Bárbara foi Theóphilo Augusto de Sá Brandão em artigo de 1897, publicado na Revista do Arquivo Público Mineiro, sobre a localidade de Meroês do Pomba. A publicação relata que vivia na cidade o artista "[...] nonagenário Antônio Benedito de Santa Bárbara, aqui residente a 80 anos, hoje inválido e cego, amparado pelo obolo da caridade pública...". Outra publicação que menciona o trabalho de Santa Bárbara é o Álbum do Município de Juiz de Fora, organizado por Albino Esteves em 1915. Para Esteves, Benedito de Santa Bárbara foi um "artista emérito em confecções de imagens como entalhador. Ele fez ainda imagens e obras de talha das igrejas do Pomba, Tabuleiro, Leopoldina, Bonfim, Passagem, Seminário de Mariana, etc [...] era também decorador das igrejas de Barbacena, Mar de Espanha, Juiz de Fora e Pomba, nas grandes festas".

A partir desses relatos outros memorialistas, principalmente Castro (1987) e Santiago (1991), trataram de complementar alguns dados, embora sem citar as fontes pesquisadas, o que tem dificultado o desdobramento das pesquisas atuais. Antônio Benedito de Santa Bárbara é tratado por diversas alcunhas, sendo as mais comuns, "Benedito Santeiro" ou "Mestre Santa Bárbara". Além de escultor com quase uma centena de imagens já identificadas, foi entalhador, realizando obras em altares e retábulos de diversas igrejas da região da Zona da Mata mineira. Nas palavras de Sá Brandão, "Foi Santa Bárbara um artista emérito como imaginário, entalhador. Attestão a sua perícia as obras de talha e as muitas imagens que ornaram os altares da nossa matriz e de diversas outras que fez para as igrejas do Pomba, Tabuleiro, Leopoldina, Bonfim, Juiz de Fora, Passagem e Seminário de Mariana. Dos festejos mais solenes que se realizavam em Barbacena, Mar de Espanha, Juiz de Fora, Pomba. Era ele decorador dos templos...". Para o memorialista, o "venerando ancião, o decano dos habitantes deste lugar, se vivesse em um centro mais populoso, seria, certamente, uma glória para nosso adiantado Estado". Castro (1987) também informa que Santa Bárbara foi decorador de templos na região, sobretudo em São João Nepomuceno, Mar de Espanha, Barbacena e Juiz de Fora. Embora seja possível que o autor se refira à decoração dos templos para as festas religiosas, existem algumas informações que nos levam a crer que, além dos retábulos da Igreja Matriz do Bonfim (Aracitaba) e da Igreja de Nossa Senhora das Mercês (Mercês), Santa Bárbara tenha confeccionado outros retábulos na região. Embora ainda não tenha sido verificado por comprovação documental, há informações de serviços de entalhe e decoração pictórica na Igreja Matriz de Santo Antônio, na cidade de Juiz de Fora, durante uma ampliação realizada em 1866.

Segundo seus biógrafos, Santa Bárbara foi discípulo do pintor Francisco Xavier Cameiro, na época em que pintou o altar-mor da Igreja do Camo em Mariana e aprendeu a entalhar com Vicente Fernandes Pinto, natural de Passagem de Mariana. Segundo Martins (1974), Francisco Xavier Cameiro realizou serviços como pintor em diversas igrejas mineiras, sobretudo na Igreja do Camo (Mariana), onde Santa Bárbara teria trabalhado como aprendiz. Nesta igreja, a obra de Xavier Cameiro data do ano de 1825 e 1826. Vicente Fernandes Pinto era entalhador e trabalhou na confecção de imagens para a Igreja de São Francisco de Assis, em Mariana. No entanto, a relação entre os mestres e continuador desta oficina ainda está sendo levantada. Mourão (1986) cita Xavier Cameiro como responsável pelo douramento da talha do altar e credencias da Capela do Camo de Mariana, realizadas em 1826. Segundo o autor "nesse mesmo ano houve acordo sobre a pintura do teto da igreja, cujo pintor não consta, bem como sobre a confecção de dois altares colaterais...".

Como observamos, a lacuna apontada por Mourão aponta a possibilidade de participação do artista como aprendiz de Xavier Cameiro.

Nas palavras de Castro traços de sua personalidade são registrados: "ele era alegre e folgazão, dado a piérias e chistes. Sua loquacidade assentava bem nos casos que contava, tomando-o, por isso muito estimado em Mercês do Pomba onde viveu muitos anos à sombra da proteção que lhe davam o Cônego João Rodrigues Lage e o Major José Rodrigues". Como vemos, alguns memorialistas trataram de resguardar informações valiosas sobre a obra do escultor. Um dos principais foi Celso Falabella de Figueiredo Castro. Em "Os Sertões de Leste", em capítulo dedicado ao escultor, o autor lançou as primeiras luzes sobre o tema. Segundo Castro (1987), o Mestre de Santa Bárbara realizou o trabalho de escultura das seguintes imagens, com suas respectivas localizações de procedência: "onze imagens do Senhor dos Passos para as Igrejas de Mercês do Pomba, Remédios (nas cabeceiras de Brejaúba), São José do Xopotó, Melo, Livramento, Piauí, Bonfim, Tabuleiro (Capela erigida com o nome de Bom Jesus da Cana Verde do Pomba, por provisão de 17 de abril de 1821), Leopoldina, Santo Antônio de Silveiras e Pomba; 5 imagens do Senhor Morto, em tamanho natural; 1 imagem da Senhora da Soledade; 5 imagens do Divino; imagem de Santana em tamanho natural; 1 imagem da Senhora da Encarnação para a Igreja de Sapé; 1 imagem de São João Evangelista que ainda não sabemos se existe em Passagem de Mariana, 3 imagens de São José, sendo uma para o "Salão dos Grandes", no Seminário de Mariana, sob encomenda de Francisco Lajes e outros estudantes; 1 imagem de São Caetano do Xopotó; 1 imagem de Nossa Senhora da Soledade para Leopoldina; 1 imagem de Nossa Senhora do Terço para Espera, às expensas do Cônego Agostinho Resende de Assunção, 1 imagem de São Miguel para Juiz de Fora, doada pelo Capelão Tiago Mendes Ribeiro; 1 imagem de São Sebastião para Tabuleiro, encomendada por José Joaquim Simões; 2 imagens de Santa Cecília para o Pomba e para Tabuleiro, encomendada pelo Maestro Francisco Paula Trindade; 1 imagem de Santa Efigênia para o Porto de Santo Antônio; 1 imagem de São Caetano para o arraial do mesmo nome; 1 imagem de São Francisco de Assis para Brás Pires (capela fundada pelo Capitão Brás Pires Farinho, na freguesia de Guarapiranga); 1 imagem de Santo Antônio para o arraial dos Pilões; 1 imagem de São Benedito, ofertada à igreja de Sapé por Benedito Mosqueira."

Como o autor foi um dos primeiros a publicar uma listagem sobre as obras de autoria de Benedito Santeiro, sua listagem foi complementada posteriormente por outros autores. Santiago (1991) acrescenta dados importantes à essa listagem, não registrados anteriormente. O autor certamente teve acesso a outras fontes além das utilizadas pelo primeiro, visto que cita imagens não listadas anteriormente. Ao citar uma edição do Arquivo Público Mineiro e uma publicação ainda não encontrada de Teófilo Mosqueira, intitulada "Memorial Pombense", complementa a listagem apresentando os seguintes trabalhos de sua autoria nas seguintes paróquias: **Rio Pomba**: imagem do Senhor dos Passos, doada por Elias José Vieira, em 1836, e contratado com o escultor pelo preço de 44\$000, a de Nossa Senhora das Dores (Fig. 6), feita por encomenda de Teodósio Alves Antunes pelo preço de 700\$000; a de Santa Cecília, doada à Matriz pelo maestro Francisco de Paula Trindade; a do Senhor Morto em tamanho natural e a de Santa Luzia. **Tabuleiro**: imagem do Senhor dos Passos; a de Nossa Senhora das Dores; a de São Sebastião, por encomenda de José Joaquim Simões e a de Santa Cecília, doada pelo maestro Francisco de Paula Trindade. **Mercês**: imagem do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. **Silverânea**: imagem de Nossa Senhora das Dores, doada por Filizbina de São José. **Aracitaba**: dois altares da Matriz, sendo um deles feito às expensas da Baronesa Montes Claros e outro por conta do avô do Capitão Manoel Joaquim das Neves; uma imagem do Senhor dos Passos e outra de Nossa Senhora das Dores e uma terceira de São José (Fig. 1), por encomenda do Major José Rodrigues Lages. **Astolfo Dutra**: imagem do Senhor dos Passos e uma de Santa Efigênia doada por Joaquim da Silva Barbosa. **Rio Espera**:



Senhor Morto (detalhe)
Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Piauí, MG



Senhor Morto (detalhe)
Igreja Matriz do Bom Jesus da Cane Verde
Tabuleiro, MG

Imagem de Nossa Senhora das Dores e uma outra de Nossa Senhora do Terço, por encomenda do Cônego Agostinho Rezende da Assunção. **Alto Rio Doce**: imagem do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores. **Guidoval**: imagem de Nossa Senhora da Encarnação. **Leopoldina**: imagem de Nossa Senhora das Dores e a de Nossa Senhora da Soledade. **Juiz de Fora**: imagem de São Miguel existente na Catedral, feita pelo preço de 600\$000 e por encomenda do pároco da época, Cônego Tiago Mendes Ribeiro. **Brás Pires**: imagem de São Francisco de Assis, feita por encomenda do Pe. Lessa. **Arraial de Pilões**: imagem de Santo Antônio. **Remédios**: imagem do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. **Desterro do Melo**: imagem do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores. **Oliveira Fortes**: imagem do Senhor dos Passos e a de Nossa Senhora das Dores. **Piau**: imagem do Senhor dos Passos (Fig. 5) e a de Nossa Senhora das Dores. **Visconde do Rio Branco**: imagem de Nossa Senhora das Dores. **Passagem de Mariana**: imagem de N. Senhora das Dores e de São João Evangelista. **Araxá**: imagem de Santo Antônio. **Mariana**: imagem de Nossa Senhora da Medalha para a capela das Irmãs de Caridade e uma de São José, para o salão dos Grandes do Seminário de Mariana, por encomenda de Francisco Lages e outros estudantes. **Cipotânea**: imagem de São Caetano, por encomenda do então capelão Pe. Antônio e outra de São José às expensas de José Pereira Gandra.

Outras obras são referidas por historiadores da região. Segundo Jêsus Assumpção, em publicação sobre o acervo da Igreja Matriz de São José da cidade de Tocantins-MG, "As imagens do Senhor Morto, Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores, pertencentes ao acervo da Paróquia de São José, foram esculpidas por Antônio Benedito de Santa Bárbara." Em entrevista recente realizada com o memorialista, ele afirma que "havia também um Divino Espírito Santo e uma Nossa Senhora do Rosário, feitas por ele, mas elas sumiram quando desmancharam a Igreja Matriz". Na cidade de Mercês, onde viveu Santa Bárbara, constatamos que entre o acervo do Santuário de Nossa Senhora das Mercês existia um conjunto de três obras representativas dos Passos da Paixão: imagem de Nossa Senhora das Dores, Senhor dos Passos, Senhor Morto e ainda uma de Nossa Senhora da Conceição, de autoria de Antônio Benedito de Santa Bárbara. Através dessa informação, pudemos incluir na listagem das obras já publicadas outras imagens até então não citadas. Como se vê, apesar de não termos tido a oportunidade de realização de inventário completo e sistemático para a comparação e catalogação de todas as obras, a lista de imagens atribuídas ao escultor é muito extensa.

A mais antiga imagem com datação conhecida de Benedito Santeiro, entre as peças já identificadas na região da Zona da Mata, é a imagem do Senhor dos Passos, da Igreja Matriz de São Manoel de Rio Pombo, datada do ano de 1836. Entretanto, fica a dúvida se a imagem foi adquirida enquanto o escultor ainda morava em Mariana, podendo ter nesta imagem as mãos de outro artista – possivelmente do seu mestre (Vicente Fernandes Pinto), e sua vinda para a região foi posterior a essa aquisição. Diz um periódico tocantinense: "[...] Em 1846, a convite do vigário de Mercês, Cônego João Rodrigues Lages, Antônio Benedito transferiu sua residência para aquele local." Outra imagem documentada (Fig. 4), datada de 1864, assinada pelo Mestre Santa Bárbara, é a imagem do Senhor Morto da cidade de Tabuleiro. Essa imagem tem fornecido muito mais que dados para o estabelecimento de comparações seguras com as análises formais, mas também uma possibilidade de reflexões sobre o estatuto da arte e do artista no período imperial, devido ao fato de possuir assinatura na própria peça.

A averiguação dessas datações é importante para se estabelecer o período de atuação de Benedito Santeiro na região, assim como entender as transformações na sua arte ao longo das várias décadas de atuação. Através da Revista do Arquivo Público Mineiro, sabemos que a última imagem esculpida por Benedito Santeiro teria sido a imagem de São Miguel Arcanjo, encomendada para a Igreja Matriz de Juiz de Fora pelo Padre Thiago Mendes Ribeiro. Diz o memorialista que "...

último trabalho a sair das mãos já trêmulas, do artista, foi uma imagem de S. Miguel para a Matriz desta cidade, por encomenda do vigário Thiago...". No caso de Juiz de Fora, tratava-se de uma imagem encomendada após o ano de 1866, ano em que ocorreu grande reforma da referida matriz, pela qual Santa Bárbara teria sido responsável pelos trabalhos de entalhe e pintura. A igreja, por sua vez, foi completamente descaracterizada e não apresenta mais esses trabalhos. Essa imagem é citada em dezenas de textos de memorialistas e escritores como Sá Brandão (1896), Esteves (1915), Palma (1918), Santiago (1969), Oliveira (1978), Castro (1987), Santiago (1995), Castro (2001), inclusive tendo existido em 1969 um movimento em prol da sua conservação e até mesmo de seu encaminhamento para o Museu Mariano Procópio ou outra instituição que a preservasse. Infelizmente, uma das mais "festejadas" imagens de autoria de Santa Bárbara, que existiu na cidade não existe mais em seu lugar original. Não foi localizado nenhum documento ou relato oral sobre sua substituição. Tendo em vista que em seu lugar se encontra uma imagem em gesso, de procedência francesa, cultuada pelos fiéis como se fosse a obra de Santa Bárbara, acreditamos que sua substituição tenha sido intencional.

Esse não é o único caso de imagens desaparecidas. Em Brás Pires, por exemplo, cidade onde segundo informações de Castro (1987) teria uma imagem de São Francisco de Assis, a imagem não foi encontrada. Além disso, os moradores mais antigos sequer têm o conhecimento que a referida imagem tenha existido naquela paróquia. Salvo tratar-se de uma informação incorreta, esta é a mais uma imagem de sua autoria que estaria desaparecida. Em alguns raros casos, os padres, zeladores e a população católica praticante desconhecem a autoria das imagens das paróquias e as informações sobre elas. A localização de imagens, com datações conhecidas e comprovadas, possibilitaria um estudo comparativo entre suas obras, sobretudo no que se refere à alguma modificação, já que Santa Bárbara teve como mestres artistas coloniais e desenvolveu sua obra em uma região e época em que a arte sacra passou por transformações.

O fato da maioria das imagens de autoria de Santa Bárbara serem imagens processionais de Nossa Senhora das Dores, Senhor dos Passos e Senhor Morto possibilita alguns questionamentos históricos e culturais, sobre sua vida, sua época e sua atuação na Mata mineira. A questão da devoção do próprio escultor em sua obra é apontada pelos memorialistas. No entanto, com os dados levantados até o momento verificamos que o artista trabalhava sob encomenda, atendendo a um mercado existente para suas obras. Além das imagens representativas dos Passos da Paixão que são a maioria das obras já identificadas ou atribuídas a ele na região, são comuns as encomendas de imagens dos padroeiros das paróquias onde viviam seus clientes.

Outra característica recorrente que nos leva a apontar nessa direção, trata-se da existência de encomendas de imagem de santos de devoção por indivíduos homônimos. São exemplos a encomenda de uma imagem de São José, para o Major José Rodrigues Lages, de Bonfim do Pomba (Aracitaba), da imagem de São José, por José Pereira Gandra (Cipotânea), e da imagem de São Benedito, encomendada por Benedito Mosqueira, de Sapé de Ubá (Guidoval). Entre a maioria das obras, cujos autores da encomenda são conhecidos, encontramos verificamos a preponderância da devoção dos fiéis sobre a própria devoção.

Na cidade do Pomba, o maestro Francisco de Paula Trindade encomendou duas imagens de Santa Cecília, uma para Rio Pomba e outra para a cidade de Tabuleiro. Nesse caso, observamos a existência de uma devoção muito comum e importante para a cultura barroca, onde a música tinha grande importância na vida social e religiosa. Dentre as características fundamentais para a identificação das imagens do Mestre Santa Bárbara, cabe observar uma informação preciosa publicada na revista do Arquivo Público Mineiro, onde o memorialista autor da matéria afirmava que "...em algumas imagens que oitava pelas costas depositava a declaração do dia, mez e anno em que foi acabada, o nome da pessoa q' fez a encomenda... e assinava". Essa é um aspecto muito interessante



Senhor dos Passos (detalhe)
Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Piau, MG



Nossa Senhora das Dores (detalhe)
Igreja Matriz de São Manoel, Rio Pomba, MG.

e importante para o qual devem atentar os restauradores que atuam na região: a possibilidade da existência de escritos acondicionados dentro das esculturas. Mesmo que as pesquisas ainda estejam no início, esse fato nos leva a refletir sobre a questão da preocupação do escultor com o registro da autoria, em meados do século XIX.

Cabe citar que verificamos no município de Tabuleiro - MG uma obra que somente foi identificada durante o processo de restauro. Foi encontrada dentro da imagem a anotação da data, valor cobrado e assinatura do escultor, confirmando o achado de outra obra de sua autoria. Pelos registros publicados por Castro (1987) e Santiago (1991) no que se refere a imagens de sua autoria conhecidas e comprovadas, não constava essa obra e que a partir dela, por comparação técnica, temos identificado outras obras, sobretudo imagens do Senhor Morto, cuja citação não existia nas listagens de obras do Mestre Santa Bárbara.

Devido à quantidade de imagens que teriam sido esculpidas por Antônio Benedito de Santa Bárbara, além dos trabalhos de entalhe e pintura em retábulos, levantamos a hipótese dele ter estabelecido em Mercês, uma pequena oficina, e ter possuído ajudantes. Há, sobretudo nas imagens de roca, sinais claros de trabalhos muito grosseiros, principalmente nas pernas, braços e articulações, em contraponto com o esmero artístico das mãos, pés e cabeças das imagens e mesmo da rica policromia existente nessas peças de talha inteira. Situação comum entre os escultores que produziram esse tipo de imaginária. De um modo geral, as obras encontradas encontram-se com intervenções de sucessivas repinturas e intervenções desprovidas de critérios. Porém, em algumas delas é perceptível a presença de uma rica policromia, com diversas técnicas de douramento. Entre os acervos que estão sendo estudados, o mais profícuo parece ser aquele existente na Igreja Matriz do Senhor do Bonfim, da cidade de Aracitaba, MG. As imagens de Nossa Senhora das Dores (roca), Senhor dos Passos (roca), e de São José (talha inteira) são imagens documentadas. Há entretanto outras imagens onde se repete uma série de características existentes nessas e em obras documentadas existentes em outras paróquias. A imagem de Santana Mestre (Fig. 2), por exemplo, possui elementos suficientemente pertinentes para sua associação com a imagem de Nossa Senhora da Conceição do Santuário de Nossa Senhora das Mercês, na cidade onde viveu o escultor. A imagem do Senhor do Bonfim, de Aracitaba, apesar de apresentar muitas semelhanças com as imagens do Senhor Morto, executada para outras paróquias, é menor, o que pode ser justificado pela forma de exposição (na cruz), porém, é muito mais expressiva. Apresenta barba em rolos médios, característica que parece ter sido eliminada lentamente pelo escultor nas obras produzidas nas décadas seguintes, já que algumas obras documentadas apresentam barbas com acabamento em pequenas volutas (Foto 3) e ainda outras com delações posteriores sem as volutas. Outras imagens como Nossa Senhora das Mercês, S. Bárbara, N. Senhora do Rosário e S. Luzia também apresentam semelhanças nos traços de um modo geral, no panejamento, na forma e expressão dos rostos, redondos, queixo em montículo com uma pequena cavidade central, também existente no lábio superior.

Alado a essas características está o fato dos retábulos executados por Antônio Benedito de Santa Bárbara possuírem em sua decoração (coroamento) atributos da iconografia de Nossa Senhora do Rosário e de Santa Bárbara. Há, portanto, grande possibilidade dessas imagens terem sido executadas por ele, em meados do século XIX, para ornar os retábulos também feitos por ele, na época de seu estabelecimento na região. Hipóteses que incentivam a continuidade das pesquisas em torno de um artista até então pouco desconhecido e estudado, porém de reconhecida contribuição para a arte sacra na Zona da Mata.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Theóphilo Mosqueira de São. Mercês do Pomba. In.: Revista do Arquivo Público Mineiro – Ano III. Imprensa Oficial: Ouro Preto, 1898. p. 384.
- CASTRO, C. F. Os sertões do leste: achegas para a história da Zona da Mata. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1987.
- ESTEVES, A. Álbum do município de Juiz de Fora. Belo Horizonte, Imprensa Oficial: 1915.
- MARTINS, J. Dicionário dos artistas e artífices de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. v. 01 e 02 IPHAN: Rio de Janeiro, 1974.
- MOURÃO, P. K. C.; As igrejas setecentistas de Minas. 2ª ed. Editora Itatiaia Limitada. Belo Horizonte: 1986.
- O PARDAL, Tocantins – MG. Abril de 1997, p. 3. Artigo "Imagens".
- OLIVEIRA, Con. F. M. de. Sinais da Igreja no Juiz de Fora – Traços históricos. Juiz de Fora, Esdeva: 1978.
- PALMA, A. Reminiscências de minha terra. Petrópolis. Academia Petropolitana de Letras, 1918.
- SANTIAGO, S. B. História do município de Rio Pomba. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1991.